

Village Life



SUNDAY 18 SEPTEMBER 2016 - ISSUE 13 | DOMINGO 18 DE SETEMBRO DE 2016 - EDIÇÃO 13

Athletes on the best of Rio 2016

Atletas falam sobre o melhor do Rio 2016

7 How the transport service will operate for the closing ceremony
Como vai funcionar o serviço de transporte para a cerimônia de encerramento

8 Village portraits
Retratos da Vila

Double athletes

For the majority of athletes, representing your country at the Games is the pinnacle of a sporting career. Three women had the honour of experiencing this excitement twice over: from 5 August to 18 September, they competed in both the Olympic and Paralympic Games.

Polish Natalia Partyka, who was born without a right forearm, has been used to breaking taboos since she was small. At Sydney 2000, at just 11 years of age, she became the youngest athlete to compete at the Paralympic Games. Since then, the table tennis player has not stopped: from Athens 2004 to Rio 2016, she has won four gold medals in the T10 class. In addition, Rio 2016 was her third Olympic participation (after London 2012 and Beijing 2008) and won gold medals in both individual and team events.

Iranian archer Zahra Nemati is another athlete who was born to break down barriers. At 18 she was already a black belt in taekwondo, but the consequences of a car accident left her in a wheelchair. It was when the athlete started competing in archery: at London 2012, her gold medal in the individual competition was the first title for an Iranian woman at the Games, both editions. At Rio 2016, she didn't only retain her individual Paralympic title but helped Iran win gold in the team event, as well as having competed in the Olympic Games and having been a flag bearer at the opening ceremony.

Australian Melissa Tapper was born with limited arm movement. But it didn't stop her from making table tennis history: she represented her country at the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games. She only just missed out on a medal (Australia lost the bronze medal match to Brazil).

The trio set an example and opened the way, so that multi-participation can grow and promote greater unity among Olympic and Paralympic athletes and sports.

Jogando nas duas

Para a maior parte dos atletas, representar o próprio país nos Jogos é o ápice da vida esportiva. Três mulheres tiveram o privilégio de viver essa emoção em dose dupla: de 5 de agosto a 18 de setembro, elas disputaram tanto os Jogos Paralímpicos como os Olímpicos.

A polonesa Natalia Partyka, que nasceu sem o antebraço direito, está acostumada a quebrar tabus desde pequena. Em Sydney 2000, com apenas 11 anos, tornou-se a atleta mais nova a competir nos Jogos Paralímpicos. Desde então, a mesatenista nunca mais parou: de Atenas 2004 até o Rio 2016 foram quatro medalhas de ouro na classe 10. Além disso, fez no Rio 2016 sua terceira participação Olímpica (depois de Londres 2012 e Pequim 2008) e conquistou ouros tanto no individual quanto por equipes.

A arqueira iraniana Zahra Nemati é mais uma atleta que nasceu para derrubar barreiras. Aos 18 anos já era faixa preta no taekwondo, mas as sequelas de um acidente de carro acabaram por deixá-la na cadeira de rodas. Foi quando a atleta passou, então, a competir no tiro com arco: em Londres 2012, sua medalha de ouro na competição individual foi o primeiro título de uma mulher iraniana nos Jogos (considerando edições de ambos). No Rio 2016, ela não só manteve o título Paralímpico



Melissa Tapper

individual como ajudou o Irã a conquistar o ouro por equipes, além de ter competido nos Jogos Olímpicos e ter sido porta-bandeira na cerimônia de abertura.

Melissa Tapper, da Austrália, nasceu com limitação dos movimentos do braço. Nada que a impedisse de fazer história no tênis de mesa: representou o país nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Por pouco não conquistou o bronze por equipes (a Austrália perdeu a disputa do terceiro lugar para o Brasil).

O trio deu exemplo e abriu caminho para que essa multiparticipação cresça e promova uma união ainda maior entre atletas e esportes Olímpicos e Paralímpicos.



Zahra Nemati



Natalia Partyka

No limits!

“ We want to show that, not only the athletes, but all people with an impairment can do whatever they wish. ”

With this aim in mind, Mechthild Kreuser, 27, sat in her wheelchair in Cologne, Germany, and came to Rio de Janeiro to show the whole world her worth: she is a volunteer at the Rio 2016 Paralympic Games.

Her Brazilian adventure began on 27 August. She embarked with a group of German friends to work as a volunteer for the first time – and wanted to experience this at the Paralympic Games. “We rented a flat in Barra da Tijuca. It’s a little piece of Germany in Rio,” she said, laughing.

There wasn’t an opportunity to choose her role. Rather, it would seem that the role chose Mechthild. “Here at the Village I can be in touch with people from all over the world, which is amazing. This was my exact plan,” the German said, who attends athletes in the Entertainment Centre.

To get to the Athletes’ Village, she does the same as almost everyone else: she takes the BRT bus. “It’s very accessible, and normally the people are willing to help out,” she said.

Despite the fatigue, Mechthild ensures that it was all worth it and confesses that she is already missing it. She bids Rio goodbye on Monday 19 September. Many memories will remain with her. The Paralympic experience, according to the German, reinforced what she knew: cerebral palsy, which she has had since birth, doesn’t stop her from doing anything. “This event is very big and very cool. I wanted to stay a little longer... but as that isn’t possible, I’m already thinking about going to Tokyo 2020!”

Sem limites

“Queremos mostrar que, não só os atletas, mas todas as pessoas com deficiência podem fazer o que quiserem.” Com esse objetivo em mente, Mechthild Kreuser, de 27 anos, sentou em sua cadeira de rodas em Colônia (Alemanha) e veio parar no Rio de Janeiro para mostrar ao mundo o seu valor: ela é voluntária dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Sua aventura brasileira começou no dia 27 de agosto. Ela embarcou com um grupo de amigos alemães para trabalhar pela primeira vez



como voluntária – e queria viver essa experiência nos Jogos Paralímpicos. “Alugamos um apartamento na Barra da Tijuca. É uma espécie de pedacinho da Alemanha no Rio”, conta risonha.

Não houve oportunidade para escolher sua função. Curiosamente, parece que a função escolheu Mechthild. “Aqui na Vila posso estar em contato com pessoas do mundo todo, o que é incrível. Meu plano era exatamente esse”, conta a alemã, que atende aos atletas no Centro de Entretenimento.

Para chegar à Vila dos Atletas, faz como quase todo mundo:

usa o BRT. “É bem acessível, e normalmente as pessoas estão dispostas a ajudar”, diz.

Apesar do cansaço, Mechthild garante que tudo valeu a pena e confessa já estar saudososa. A despedida do Rio acontece na próxima segunda-feira (19). Muitas lembranças seguirão na mala. A experiência Paralímpica, segundo a alemã, só fez reforçar o que ela sabia: a paralisia cerebral que tem de nascença não é um impedimento para nada. “Esse evento é muito grande e muito legal. Queria ficar um pouco mais... Como não vai ser possível, já estou pensando em ir para Tóquio 2020!”

The best of the Games

Personal records, ceremonies, the warmth of the crowd. What was the most striking thing about the Rio 2016 Paralympic Games? Athletes and teams interviewed by *Village People*

cannot arrive at a consensus about the best moment so far, but all agree on one thing: it was incredible and will be missed!

Check out a few opinions:

O MELHOR DOS JOGOS

Recordes pessoais, cerimônias, o carinho da torcida. O que foi mais marcante nos Jogos Paralímpicos Rio 2016? Os atletas e equipes entrevistados pelo *Village People*

não chegaram a um consenso sobre o melhor momento até aqui, mas todos concordam em uma coisa: foi tudo incrível e vai deixar saudades! Confira algumas opiniões:





© CPB / Luciana Vernell

“The pinnacle of the Games was when I took my son into the stands to celebrate the silver medal we won. At London 2012, we won gold, but he was born on the day of the opening ceremony. This time, I could celebrate with him. It was wonderful.”

“O ápice dos Jogos foi quando eu peguei meu filho na arquibancada para comemorar a medalha de prata que ganhamos. Em Londres 2012, ganhamos o ouro, mas ele nasceu no dia da cerimônia de abertura. Dessa vez, pude celebrar com ele. Foi lindo.”

Eliseu dos Santos,
boccia, Brazil



© Rio 2016 / Felipe Varanda

“The local people have really got behind the athletes. It’s all gone smoothly and everyone has been blown away. The atmosphere has been amazing all the way through the Games.”

“As pessoas daqui realmente estão torcendo pelos atletas. Tudo correu bem e todos ficaram impressionados. O clima foi incrível durante todos os Jogos.”

Ellie Simmonds,
swimming, Great Britain



© Rio 2016 / Alex Ferro

“The most exciting moment was when I entered the full stadium and saw the crowd buzzing. It was spine tingling!”

“O momento mais emocionante foi quando entrei na arena lotada e vi a torcida vibrando muito. Foi de arrepiar!”

Maciel Santos,
boccia, Brazil



© Rio 2016 / Theima Vidales

“Since it’s my first Paralympic Games, taking part in the final was the most amazing moment. I was really focused and didn’t even hear the crowd. But in the end, they were cheering my name, even though I didn’t win. It was touching.”

“Como são meus primeiros Jogos Paralímpicos, participar da final foi o momento mais incrível. Eu estava muito focada e nem ouvia a torcida. Mas, no fim, eles estavam gritando meu nome, mesmo sem eu ter ganhado. Foi emocionante.”

Erica Scarff,
canoe, Canada



© Rio 2016 / Theima Vidales

“The best moment was the opening ceremony. It was very exciting and the Colombians held the biggest celebration. It was the perfect start to my country’s excellent participation at the Games.”

“O melhor momento foi a cerimônia de abertura. Foi muito emocionante e os colombianos fizeram a maior festa. Foi a porta de entrada perfeita para uma participação excelente do meu país nos Jogos.”

Nayibe Arenas Zamora,
technical team, Colombia



© Rio 2016 / Theima Vidales

“A lot of amazing things happened. But I guess the highlight was the hospitality of Brazilians. Brazilian fans are into everything. They cheer in every sport, this was really awesome. And the sitting volleyball also impressed me, it was beautiful to watch.”

“Aconteceram muitas coisas incríveis. Mas acho que o ponto alto foi a hospitalidade dos brasileiros. Os fãs daqui não ficam de fora de nada. Eles torcem em todos os esportes, isso é muito legal. E o voleibol sentado também me impressionou, foi bonito de assistir.”

Obakeng Busang,
chef de mission, Botswana



© Rio 2016 / Theima Vidales

“The best thing here is that people from everywhere come together, live together and compete. This is my fifth edition of the Games and I still find it beautiful, when all these worlds come together.”

“O melhor é as pessoas de toda parte se reunirem, viverem juntas aqui e competirem. É a minha quinta edição dos Jogos e eu ainda acho deslumbrante ver todos esses mundos se encontrarem.”

Vanco Karanfilov,
shooting, Macedonia

See you at Tokyo 2020

Even those who just competed at Rio 2016 are looking to the future. More precisely, on 25 August 2020, when the Tokyo 2020 Paralympic Games start. It may seem a long way off, but the Japanese have been keeping an eye on all that has been going on in Rio for a long time, to learn and improve.

“I hope that we manage a better performance on the medals table. Regarding the Games, I think that everything will go well. Generally, the Japanese are friendly and very organised,” explained athlete Maya Nakanishi. “I hope that the same happens there as here, that the people think: ‘I want to come back to this place!’ You are so cool,” the Japanese added.

Two new additions to Tokyo 2020 have been revealed: badminton and taekwondo will be part of the Paralympic programme for the first time. The 18 competition sites, as well as the Paralympic Village and Press Centre, will be spread across two zones in the Japanese capital.

“Rio 2016 was number one, but we’ll try to get close,” joked canoe coach Hiroshi Torihata.

Até Tóquio!

Mesmo quem acabou de competir no Rio 2016 já tem os olhos no futuro. Mais precisamente, em 25 de agosto de 2020, quando começam os Jogos Paralímpicos de Tóquio. Pode parecer distante, mas os japoneses já estão há bastante tempo de olho em tudo que acontece no Rio para aprender e aprimorar.

“Eu espero que a gente consiga uma classificação



melhor no quadro de medalhas. Quanto aos Jogos, acho que tudo vai correr bem. Os japoneses são, em geral, simpáticos e muito organizados”, explica Maya Nakanishi, do atletismo. “Eu espero que aconteça lá o mesmo que aqui, que as pessoas pensem: ‘Eu quero voltar a esse lugar!’ Vocês são tão legais”, elogia a japonesa.

Duas novidades de Tóquio 2020 já foram reveladas:

badminton e taekwondo vão fazer parte do programa dos Jogos Paralímpicos pela primeira vez. Os 18 locais de competição, além da Vila Paralímpica e do Centro de Imprensa, serão distribuídos em duas zonas na capital japonesa.

“O Rio 2016 foi o nº1, mas nós vamos tentar chegar perto”, brinca Hiroshi Torihata, técnico da canoagem.



The daily editions of *Village Life* were an opportunity to tell some of the most inspiring stories of the Paralympic Games.

Much learning and hair-raising excitement has marked the last 12 days.

In the photo, the newspaper team gathered in front of the Agitos.

As edições diárias do Village Life foram uma oportunidade para mostrar algumas das mais belas histórias dos Jogos Paralímpicos.

Muito aprendizado e emoção à flor da pele marcaram os últimos dias.

Na foto, o time do jornal reunido em frente aos Agitos.

Transport info

After so many matches, competitions and contests, the time has come to celebrate! So that you don't miss out on any detail of the Rio 2016 Closing Ceremony – which will include performances from national and international stars, such as Ivete Sangalo, Gaby Amarantos, Andreas Kisser and Calum Scott – a special transport plan has been devised.

A fleet of buses will leave the Village, heading for the Maracanã, between 4.15pm and 6.00pm. NPC assistants will be at the door of each apartment building waiting for the delegations. They will be responsible for taking athletes and teams to their bus, like at the opening ceremony. Vehicles will depart from the Transport Mall and Welcome Centre. The party starts at 8.00pm. Don't be late and enjoy!

Informações de transporte

Depois de tantos jogos, lutas e disputas, é chegada a hora de celebrar! Para você não perder nenhum detalhe da cerimônia de encerramento do Rio 2016 – que contará com apresentações de estrelas nacionais e estrangeiras, como Ivete Sangalo, Gaby Amarantos, Andreas Kisser e Calum Scott – um esquema especial de transporte foi montado.

Uma frota de ônibus vai deixar a Vila em direção ao Maracanã entre 16h15 e 18h. Os NPC assistants estarão na porta de cada condomínio aguardando sua delegação. Eles serão responsáveis por levar os atletas e equipes para seus ônibus, como na cerimônia de abertura. Os veículos vão sair do Transport Mall e do Centro de Boas-Vindas. A festa começa às 20h. Não se atrase e aproveite!



© Rio 2016 / Thelma Vidales

Last days, last exchanges

It wasn't pins this time... the swap was shirts, jackets, caps and backpacks! On the penultimate day of Paralympic competitions, the Village Plaza was almost transformed into a market and buzzed with the exchange of uniform clothing and accessories! With the Games in the final stretch, everyone wanted to take a souvenir home!

Últimos dias, últimas trocas

Desta vez não foram os pins... A troca foi de camisas, casacos, bonés, mochilas! No penúltimo dia de competições Paralímpicas, a Praça da Vila quase foi transformada em uma feira e ferveu com a troca de peças dos uniformes. Como os Jogos estão na reta final, todo mundo quis levar algo marcante para casa!

Bahman Golbarnezhad

★ 04/06/1968 † 17/09/2016

Iranian Bahman Golbarnezhad, 48, passed away yesterday after suffering an accident, leaving the Paralympic Movement and the world sporting community in grief.

During the road cycling class C4-5 event, the athlete lost control of his bicycle and fell down the slope at Grumari. Golbarnezhad had already participated in the time-trial event on the same circuit last Thursday (14 September) and finished in 14th place.

This was the second edition of the Paralympic Games in his career. At London 2012 the athlete, who had his left leg amputated, finished the event in 23rd position.

O iraniano Bahman Golbarnezhad, de 48 anos, morreu ontem após sofrer um acidente, deixando de luto o Movimento Paralímpico e a comunidade esportiva mundial.

Durante a prova de ciclismo de estrada classe C4-5, o atleta perdeu o controle da bicicleta e caiu na descida de Grumari. Golbarnezhad já tinha participado da prova de contrarrelógio no mesmo circuito na quarta-feira (14) e terminou na 14ª posição.

Essa era a segunda edição dos Jogos Paralímpicos de sua carreira. Em Londres 2012, o atleta, que teve a perna esquerda amputada, terminou a prova na 23ª posição.



© Getty Images / Gareth Copley



Village portraits

Retratos da Vila



WORLDWIDE PARALYMPIC PARTNERS



OFFICIAL SPONSORS



Published by the Rio 2016 Communications Department in September 2016 | Executive Director of Communications: Mario Andrada | Head of Editorial Services: Ana Paula Pimentel | Editor in chief: Silvia Marta Vieira | Reporters: Denis Kuck, Luisa Lucciola, Robbie Blakeley, Thiago Minete | Content Editor: Juliana Alvim | Graphic project: Renato Barros | Designers: Claudia Maroja, Jaqueline Tortoroli, Luciana Choeri, Renato Barros